

CRER PARA COMPREENDER

Amar a Deus com tudo

Vem Andar Comigo · Semana 11 · Parte 1: No princípio

D. G. DE SOUZA

VAC-S01-011

(Deuteronômio 6:5, Bíblia Livre). O povo que vai receber a terra precisa, antes de tudo, de um coração inteiro.

O texto

Leitura principal: Deuteronômio 6:4–25

Leitura: Deuteronômio 6:4–15, 20–25



Ouve, Israel: o SENHOR nosso Deus, o SENHOR um é: E Amarás ao SENHOR teu Deus de todo teu coração, e de toda tua alma, e com todo teu poder. E estas palavras que eu te mando hoje, estarão sobre teu coração: E as repetirás a teus filhos, e falarás delas estando em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e quando te levantes: E hás de atá-las por sinal em tua mão, e estarão por frontais entre teus olhos: E as escreverás nos umbrais de tua casa, e em tuas entradas. E será, quando o SENHOR teu Deus te houver introduzido na terra que jurou a teus pais Abraão, Isaque, e Jacó, que te daria; em cidades grandes e boas que tu não edificaste, E casas cheias de todo bem, que tu não encheste, e cisternas cavadas, que tu não cavaste, vinhas e olivais que não plantaste: logo que comeres e te fartares, Guarda-te que não te esqueças do SENHOR, que te tirou da terra do Egito, de casa de servos. Ao SENHOR teu Deus temerás, e a ele servirás, e por seu nome jurarás. Não andareis após deuses alheios, dos deuses dos povos que estão em vossos entornos: Porque o Deus zeloso, o SENHOR teu Deus, em meio de ti está; para que não se inflame o furor do SENHOR teu Deus contra ti, e te destrua de sobre a face

da terra. Quando amanhã te perguntar teu filho, dizendo: Que significam os testemunhos, e estatutos, e regulamentos, que o SENHOR nosso Deus vos mandou? Então dirás a teu filho: Nós éramos servos de Faraó no Egito, e o SENHOR nos tirou do Egito com mão forte; E deu o SENHOR sinais e milagres grandes e nocivos no Egito, sobre Faraó e sobre toda sua casa, diante de nossos olhos; E tirou-nos dali, para trazer-nos e dar-nos a terra que jurou a nossos pais; E mandou-nos o SENHOR que executássemos todos estes estatutos, e que temamos ao SENHOR nosso Deus, para que nos vá bem todos os dias, e para que nos dê vida, como hoje. E teremos justiça quando cuidarmos de pôr por obra todos estes mandamentos diante do SENHOR nosso Deus, como ele nos mandou.

DEUTERONÔMIO 6:4-15,20-25 (BÍBLIA LIVRE)

Para entender o texto

Deuteronômio é o último dos cinco livros de Moisés. Quase todo ele é feito de discursos que Moisés fez ao povo nas planícies de Moabe, do outro lado do Jordão, pouco antes de morrer. O próprio livro marca a data: "aos quarenta anos, no mês décimo primeiro, ao primeiro dia do mês, Moisés falou aos filhos de Israel" (Deuteronômio 1:3, Bíblia Livre). Quem ouvia era, na maior parte, uma geração que não tinha visto o Egito. Os pais tinham morrido no deserto. Os filhos precisavam receber a história e a Lei como herança própria.



Do alto do monte, Moisés vê a terra em que não vai entrar. As palavras de Deuteronômio são o que ele deixa para a geração que vai atravessar o Jordão.

Carl Ludwig Kuhbeil, *Deus mostra a Moisés a Terra Prometida*, 1818 (domínio público)

O nome do livro vem do grego e quer dizer "segunda lei", mas Moisés não está dando uma lei nova. Ele está pregando a Lei que Israel já tinha recebido no Sinai. Os comentaristas alemães Keil e Delitzsch observam que, a partir de

Deuteronômio 6:4, começa essa exposição, que não acrescenta uma lei nova aos Dez Mandamentos, mas desenvolve o que neles já estava guardado como semente, começando pelo primeiro mandamento. O *Shemá* é isso: o primeiro mandamento explicado ao coração.

Três palavras ajudam a ler o capítulo.

Em primeiro lugar, **ouve** (em hebraico, *shema*). É a palavra que dá nome ao texto inteiro. Os judeus repetem essas palavras de manhã e à noite até hoje. O versículo 3 já diz: "Ouve, pois, ó Israel, e cuida de praticá-los" (Deuteronômio 6:3, Bíblia Livre). Adam Clarke, ao comentar esse versículo, mostrou que o ouvir tem degraus: "Deus deve ser ouvido [...]. O mandamento precisa ser entendido para ser obedecido. Precisa ser observado, isto é, considerado com atenção, para ser entendido. E precisa ser praticado". Ouvir, na Bíblia, quer dizer ouvir para guardar.

Em segundo lugar, **um** (*echad*). A frase hebraica é curta. Clarke mostra que ela pode ser traduzida de mais de um jeito, e que as formas possíveis dão no mesmo sentido: "o SENHOR é o nosso Deus, o SENHOR é um", ou "o SENHOR é o nosso Deus, somente o SENHOR". A Bíblia Livre conserva a ordem do hebraico: "o SENHOR um é". Os comentaristas não leem a palavra do mesmo modo. Clarke, Wesley e Matthew Henry veem ali a unidade de Deus. Keil e Delitzsch preferem outra leitura: segundo eles, a frase "não se refere à unidade de Deus, mas apenas afirma que só a ele pertence de direito o nome SENHOR, que ele é o único Deus absoluto, a quem nenhum outro *Elohim* pode ser comparado". As duas leituras chegam ao mesmo lugar: nenhum outro deus pode dividir o trono com o Deus de Israel.

Em terceiro lugar, **repetirás** (*shanan*), no versículo 7: "E as repetirás a teus filhos" (Deuteronômio 6:7, Bíblia Livre). Clarke explica que o verbo quer dizer repetir, fazer a mesma coisa muitas vezes, e daí também afiar uma faca, que se amola passando a lâmina de novo e de novo na pedra. John Wesley comenta:

“Em hebraico, as afiarás, ou aguçarás, de modo que penetrem fundo em seus corações.” Ensinar a fé aos filhos é um trabalho paciente de repetição, até que a palavra tenha corte.

1. A fé começa ouvindo

A primeira palavra do *Shemá* é um chamado: “Ouve”. Na Bíblia, ouvir não quer dizer receber um som de forma passiva, mas prestar atenção, acolher e responder. A palavra de Deus busca uma obediência que nasce da escuta. Paulo diz o mesmo de outro modo: “a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo” (Romanos 10:17, Bíblia Livre).

Essa obediência também é dom. Clarke lembra, logo no versículo anterior: “fique bem entendido que ninguém pode andar no caminho da obediência a não ser pela graça de Deus e sob a influência dela”. Quem ouve de verdade já foi alcançado pela voz que fala.

Isso corrige uma espiritualidade ocupada só em falar. Podemos apresentar pedidos, explicar convicções e defender doutrinas sem permitir que a voz de Deus examine os nossos desejos. O discípulo precisa voltar à postura de quem recebe.

Israel ouve como comunidade. O chamado não se dirige só a indivíduos silenciosos, mas a um povo reunido. Joseph Benson, comentarista metodista, registra um dito antigo dos judeus sobre essas palavras: “Felizes somos nós, que toda manhã e toda tarde dizemos: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor!” A fé bíblica tem interioridade e comunhão. Precisamos ler as Escrituras sozinhos e também ouvir as Escrituras com a Igreja, onde as interpretações são provadas e a obediência ganha forma pública.

Ouvir ainda exige humildade histórica. Os cristãos recebem o *Shemá* de Israel. Quando um escriba perguntou qual era o primeiro mandamento, Jesus

respondeu: “O primeiro é: ‘Ouve Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor’” (Marcos 12:29, Bíblia Livre). Ele recitou o *Shemá* sem desprezar a sua origem judaica. Wesley comenta essa resposta assim: “Este é o fundamento do primeiro mandamento, sim, de todos os mandamentos.” A nossa confissão nasce dentro da história do Deus de Abraão, Isaque e Jacó.

2. O SENHOR é um, e somente ele é Deus

O *Shemá* confessa o SENHOR como o Deus de Israel e afirma a unidade e a exclusividade dele. Ele não é uma força entre outras nem uma divindade local que disputa território, mas o Deus da aliança, digno de uma lealdade sem rivais. Poucos versículos depois, Moisés tira a consequência: “Não andareis após deuses alheios, dos deuses dos povos que estão em vossos entornos” (Deuteronômio 6:14, Bíblia Livre).

A unidade de Deus confronta a fragmentação da adoração. Se há um único Senhor, não podemos repartir o coração entre ele e os deuses da segurança, da fertilidade, do poder ou do prestígio. Israel vai ser tentado a acrescentar os baalins ao culto do SENHOR, como se necessidades diferentes exigissem protetores diferentes. Séculos depois, Elias ainda precisará perguntar ao povo: “Até quando hesitareis vós entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-lhe; e se Baal, ide depois dele” (1 Reis 18:21, Bíblia Livre).

Os nossos ídolos têm outros nomes, mas fazem a mesma proposta: *confie em mim para conseguir aquilo que Deus talvez não dê a você*. A carreira promete identidade; o consumo promete consolo; a ideologia promete inocência; a influência promete permanência. As coisas criadas se tornam rivais quando recebem a nossa confiança final.

Jacó Armínio, professor em Leiden no começo do século XVII, explicou o primeiro mandamento com uma definição que alcança também os ídolos de hoje:



Jacó Arminio no seu gabinete. Para ele, outro deus é tudo aquilo a que damos a honra que pertence só ao verdadeiro Deus.

François Stuerhel, *Retrato de Jacobus Arminius*, gravura publicada por Johannes Tangena, c. 1643–1652, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)

"'Outro deus' é tudo aquilo que a mente humana inventa e a que atribui a divindade que convém e pertence somente ao verdadeiro Deus, seja essa divindade a essência e a vida, sejam as propriedades, as obras ou a glória."

Jacó Arminio, *Debates privados*, LXXIV.6

Ele acrescenta que a idolatria pode acontecer "na mente, pela estima, pelo reconhecimento e pela crença, ou nos afetos, pelo amor, pelo temor, pela confiança e pela esperança" (*Debates privados*, LXXIV.9). Ou seja, ninguém precisa levantar uma estátua para ter outro deus. Martinho Lutero, no *Catecismo Maior*, disse o mesmo de forma direta: "Aquilo, digo eu, em que você põe o coração e a confiança é propriamente o seu deus."



Martinho Lutero em 1532. No Catecismo Maior, ele ensinou que o nosso deus é aquilo em que pomos o coração e a confiança.

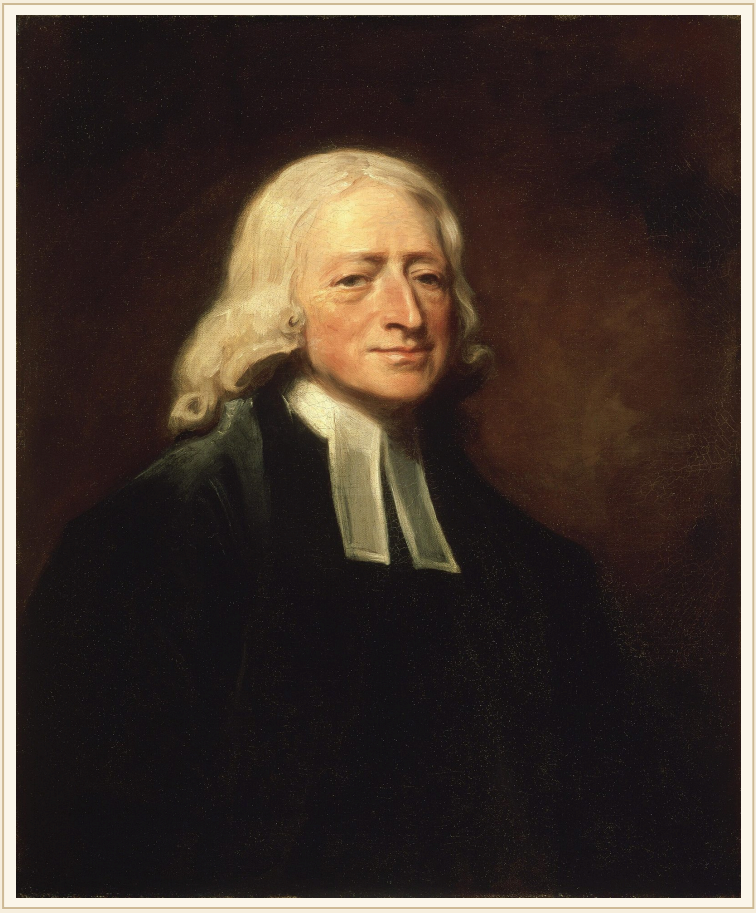
Lucas Cranach, o Velho, *Martinho Lutero*, 1532, Statens Museum for Kunst, Copenhague (domínio público)

A fé cristã confessa um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. A Trindade não divide a essência divina em três deuses. O Novo Testamento inclui Jesus na identidade e na obra do único Senhor e dá testemunho da comunhão eterna do Pai, do Filho e do Espírito. Paulo escreve: "para nós há só um Deus, o Pai, do qual são todas as coisas, e nós para ele; e um só Senhor Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele" (1 Coríntios 8:6, Bíblia Livre). Wesley, ao comentar a resposta de Jesus ao escriba, junta as duas coisas: "O Senhor nosso Deus, o Senhor, o Deus de todos os homens, é um só Deus, essencialmente, ainda que em três pessoas. Desta unidade de Deus segue-se que devemos todo o nosso amor somente a ele." O mistério cristão aprofunda a confissão da unidade sem abandonar essa confissão.

3. Amar é responder à graça da aliança

"Amarás ao SENHOR" é mandamento, mas não aparece no vazio. Deuteronômio recorda o Deus que escolheu Israel, ouviu o seu clamor e libertou o povo. O amor pedido responde ao amor que tomou a iniciativa. João resume isso numa frase: "Nós amamos, porque ele nos amou primeiro" (1 João 4:19, Bíblia Livre).

John Wesley, num sermão sobre o novo nascimento, descreveu essa ordem:



John Wesley já idoso. Ele pregou a vida inteira que amamos a Deus porque ele nos amou primeiro.

George Romney, *Retrato de John Wesley*, 1788–1789, Philadelphia Museum of Art (domínio público)

"Ele se antecipa a nós com as bênçãos da sua bondade. Ele nos ama primeiro e se manifesta a nós. Enquanto ainda estamos longe, ele nos chama para si e brilha sobre os nossos corações."

John Wesley, sermão *O grande privilégio dos que são nascidos de Deus*, III.3

É isso que a tradição wesleyana chama de graça preveniente, isto é, a graça que vem antes de qualquer resposta nossa. Ninguém ama a Deus para ser alcançado por ele. Amamos porque já fomos alcançados. O próprio Deuteronômio vai além do mandamento e anuncia uma promessa: "E circuncidará o SENHOR teu Deus teu coração, e o coração de tua descendência, para que ames ao SENHOR teu Deus com todo teu coração e com toda tua alma, a fim de que tu vivas" (Deuteronômio 30:6, Bíblia Livre). O Deus que manda amar é o mesmo que dá o coração capaz de amar.

No contexto da aliança, amar envolve afeto, lealdade e obediência. O amor não se reduz a um sentimento espontâneo. Há dias em que a emoção é intensa, e há outros em que a fidelidade aparece no simples fato de continuar orando, dizendo a verdade e fazendo o bem.

A obediência sem amor pode virar servidão ressentida. O amor sem obediência transforma Deus numa projeção das nossas preferências. Jesus une os dois: "Se me amais, guardai meus mandamentos" (João 14:15, Bíblia Livre). A prática não compra a presença dele, mas torna visível uma relação verdadeira.

O capítulo termina com uma frase que pode assustar: "E teremos justiça quando cuidarmos de pôr por obra todos estes mandamentos diante do SENHOR nosso Deus, como ele nos mandou" (Deuteronômio 6:25, Bíblia Livre). Clarke responde a essa dúvida: "Moisés não diz que essa justiça pudesse ser produzida sem a influência da misericórdia de Deus, nem diz que eles deveriam comprar o céu com ela". Wesley lembra que a palavra hebraica traduzida por justiça muitas vezes quer dizer misericórdia, e propõe outra leitura possível: "misericórdia haverá para nós, ou conosco". A obediência não é o preço do favor de Deus, mas o caminho de quem vive dentro desse favor.

Na tradição wesleyana, o perfeito amor é a obra da graça que reúne um coração dividido, um dom que Deus dá e que recebemos pela fé. Esse amor não quer dizer emoção religiosa constante, conhecimento sem erro ou impossibilidade de

tentação. Wesley foi claro: a perfeição cristã "não implica (como alguns homens parecem ter imaginado) isenção da ignorância ou do erro, das fraquezas ou das tentações", e é "apenas outro nome para santidade". O perfeito amor quer dizer que a intenção dominante foi purificada: Deus é amado acima de tudo, e esse amor transborda em cuidado do próximo.

4. Coração, alma e toda a força

Moisés acumula termos para impedir que alguma parte da vida fique reservada aos ídolos. O **coração** (*levav*), na linguagem bíblica, envolve pensamentos, decisões e afetos. A **alma** (*nefesh*) é a própria vida, o ser vivente. A terceira palavra (*me'od*) costuma ser um advérbio que quer dizer "muito"; aqui ela funciona como substantivo e pode indicar intensidade, capacidade e tudo aquilo que temos em abundância. A Bíblia Livre traduz por "poder", e muitas traduções dizem "força".

Não precisamos transformar esses termos em três gavetas psicológicas. Juntos, eles dizem: ame a Deus com tudo o que você é, deseja, decide e tem. Wesley comenta "de todo teu coração" assim: "Com um amor inteiro. Ele é Um; portanto, os nossos corações devem estar unidos no seu amor. E toda a corrente das nossas afeições deve correr para ele."

Agostinho, bispo de Hipona no século V, usou a mesma imagem da corrente:



Agostinho com o coração em chamas na mão. Para ele, nenhuma parte da vida deve ficar desocupada do amor a Deus.

Philippe de Champaigne, *Santo Agostinho*, c. 1645–1650, Los Angeles County Museum of Art (domínio público)



"Quando ele diz 'de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento', quer dizer que nenhuma parte da nossa vida deve ficar desocupada, abrindo espaço, por assim dizer, para o desejo de desfrutar outra coisa, mas que tudo o mais que se apresentar a nós como digno de amor deve ser levado para o mesmo canal em que corre toda a corrente dos nossos afetos."

AGOSTINHO, *A DOUTRINA CRISTÃ*, I.22

Isso alcança o corpo, o tempo, o dinheiro, a inteligência, o descanso e as relações. Uma pessoa pode cantar com intensidade e administrar os recursos como se Deus não existisse. Pode defender a verdade e usar palavras sem amor. A devoção integral recusa essa separação.

Jesus acrescenta o "entendimento" ao citar o mandamento: "amarás, pois, ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento, e com todas as tuas forças" (Marcos 12:30, Bíblia Livre). Ele segue formas conhecidas do texto na sua época e torna explícita a dimensão intelectual do amor. Benson fala de um amor "inteligente, ou com todo o nosso entendimento [...]: precisamos conhecê-lo e, por isso, amá-lo, como quem vê boas razões para amá-lo". Amar a Deus inclui pensar com rigor. A fé não exige que abandonemos a mente, mas pede que coloquemos a mente a serviço da verdade e do amor.

5. A PALAVRA DENTRO DA ROTINA

Antes de ensinar aos filhos, Israel deve guardar as palavras no próprio coração: "E estas palavras que eu te mando hoje, estarão sobre teu coração"

(Deuteronômio 6:6, Bíblia Livre). A transmissão fiel não começa com técnica, mas com adultos que estão sendo formados por aquilo que ensinam.

Depois, a palavra entra nos ritmos comuns: "estando em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e quando te levantes" (Deuteronômio 6:7, Bíblia Livre). A lista descreve a amplitude do dia. A fé não fica confinada a uma reunião, mas interpreta as refeições, as viagens, o trabalho, os conflitos e o descanso. Clarke comenta a primeira dessas situações numa frase: "Terás religião em casa, tanto quanto no templo e no tabernáculo."

As instruções sobre a mão, a testa, os umbrais e as portas deram origem a práticas judaicas concretas, como os *tefilin* (pequenas caixas de couro com trechos da Lei, presas ao braço e à testa na hora da oração) e a *mezuzá* (um pequeno rolo com o *Shemá*, fixado no batente da porta). Devemos tratar essas práticas como expressões vivas de obediência e memória, e não como curiosidades primitivas. O princípio também nos pergunta que sinais e hábitos ajudam a nossa casa a recordar a palavra sem transformar objetos em amuletos. Clarke conhecia esse risco e sabia que ele não aparecia só entre os judeus: "E quanto melhores são muitos cristãos, que guardam uma Bíblia em casa só para que ela mantenha o diabo do lado de fora?" A Bíblia na estante só serve quando a palavra também mora no coração.

A responsabilidade alcança pais, mães e toda a comunidade da aliança. Pessoas sem filhos também participam: ensinam, acolhem, contam histórias, servem de exemplo e criam espaços onde crianças e novos convertidos podem perguntar. A Igreja não substitui a casa, e a casa não dispensa a Igreja.

6. Não se esqueça quando estiver satisfeito

Moisés imagina Israel recebendo "cidades grandes e boas que tu não edificaste" (Deuteronômio 6:10, Bíblia Livre), casas cheias, cisternas, vinhas e oliveiras que o povo não preparou. O perigo aparece depois da satisfação, "logo que comeres

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO VAC-S01-011

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Amar a Deus com tudo*. O fascículo inteiro tem 53 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender